

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

ALINE CRISTINA BENTES DA SILVA

**RUAH JAH:
APRESENTAÇÃO DA BANDA**

UFRJ/CFCH/ECO

Rio de Janeiro

2008

Aline Cristina Bentes da Silva

RUAH JAH: apresentação da banda

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Lisovsky

Rio de Janeiro

2008

S586 Silva, Aline Cristina Bentes da..
Ruah Jah: apresentação da banda / Aline Cristina Bentes
da Silva. Rio de Janeiro, 2008.
45 f.: il.

Monografia (Graduação em Comunicação Social-radialismo)
– Universidade Federal do Rio de Janeiro, CFCH/ECO,
2008.

Inclui DVD(6 min)

Orientador: Maurício Lissovsky

1. Material audiovisual – Produção. I. Lissovsky, Mauricio
(Orient.). Universidade Federal do Rio de Janeiro. CFCH/
ECO. III. Título.

CDD: 371.335

Aline Cristina Bentes da Silva

RUAH JAH : apresentação da banda

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Rio de Janeiro, 09 de dezembro de 2008

Prof. Dr. Maurício Lissovsky, ECO/UFRJ

Prof^a. Liv Sovik, ECO/UFRJ

Prof. Thiago Monteiro, ECO/UFRJ

Prof^a Dr^a Fátima Sobral Fernandes, ECO/UFRJ

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e aos meus irmãos, pelo apoio e por serem quem são.

À banda Ruah Jah. André, Ciro, Sthenio e Anna : sem vocês seria impossível realizar esse projeto.

A Deus, meu Redentor... Como agradecer por todo o bem que me tem feito?

RESUMO

SILVA, Aline Cristina Bentes da. **Ruah Jah:** apresentação da banda. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

Relatório técnico da produção de um audiovisual de curta duração de divulgação da banda Ruah Jah. Formada em julho de 2005, em Volta Redonda, cidade do estado do Rio de Janeiro, Ruah Jah combina em sua sonoridade elementos de rap, metal e música jamaicana, e letras que misturam poesia, fé, e reflexão. Atuante na cena *underground*, o grupo tem utilizado a internet como ferramenta para divulgação de seus trabalhos, por meio de sites como *MySpace* e *Youtube*. A rede tem sido cada vez mais utilizada por artistas e músicos independentes como espaço alternativo para distribuição e promoção de seus trabalhos, longe da chamada mídia tradicional (rádio, TV etc.). Pretende-se usar o produto resultante desse projeto como mais uma ferramenta de divulgação da banda na *web*, através de breve apresentação de sua proposta, sonoridade e momentos da trajetória percorrida pelo grupo até outubro de 2008. Para isso, combinaram-se trechos de entrevista feita aos músicos e imagens de arquivo de apresentações da banda. O trabalho inclui relatório técnico que descreve cada etapa de produção do audiovisual, além de DVD com o resultado final, de aproximadamente seis minutos.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL, MÚSICA, COMUNICAÇÃO SOCIAL

ABSTRACT

SILVA, Aline Cristina Bentes da. **Ruah Jah:** apresentação da banda. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

Technical report of the making of a short duration audiovisual product, designed to promote the band Ruah Jah. The band joined in July 2005, in Volta Redonda, a city in the state of Rio de Janeiro. Ruah Jah mixes, in its sound, elements of rap, metal, and Jamaican music, with lyrics that combine poetry, faith and reflections. Active in the underground music scene, the group has used the internet as a tool to promote its works in websites like MySpace and Youtube. The web has been increasingly used by independent artists to promote and distribute their work, away from traditional media (radio, TV etc.). The result of this project is intended to be used as a tool for the divulgation of the band in the web, presenting the band's proposal, music, and some moments of the story of the band until October 2008. The final result combines interview to the musicians and images of some of the band past performances. This work consists of the technical report of each stage necessary to the audiovisual production and a DVD containing the final result, with 6 minutes, approximately.

VIDEO PRODUCTION, MUSIC, SOCIAL COMMUNICATION

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma de pré-produção	29
Tabela 2 – Cronograma de produção	31
Tabela 3 – Cronograma de pós-produção	32
Tabela 4 – Cronograma – Outras atividades	34
Tabela 5 – Custos de produção	36

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Zine “Zion Voice”	42
Anexo B – Capa do DVD Alpha Sessions	43
Anexo C – Texto sobre a banda na internet	44
Anexo D – Ruah Jah no Youtube – Captura de tela	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
1.1	Objetivo	10
1.2	Justificativa	10
1.3	Organização do relatório	11
2	ETAPAS DE PRODUÇÃO	12
2.1	Pré-produção	12
2.1.1	Pesquisa sobre o tema	13
2.1.2	Planejamento de produção	16
2.1.3	Elaboração de roteiro de entrevista	17
2.2	Produção	18
2.2.1	Primeiro dia de gravação	19
2.2.2	Segundo dia de gravação	22
2.3	Pós-produção	24
2.4	Apresentação de cronograma de trabalho	29
2.5	Apresentação de gastos	36
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

Ruah Jah é uma banda formada em julho de 2005 na cidade de Volta Redonda, Rio de Janeiro, que atua na cena cultural alternativa – também chamada de *underground* (“abaixo do solo”), termo comumente usado para designar as bandas e artistas que não aparecem nos grandes meios de comunicação de massa, e geralmente estão ligados a movimentos de contracultura.

Ruah Jah mistura elementos diversos como o rap, metal e música jamaicana, e talvez por isso a banda se defina como “um *mix* entre raiz e tecnologia”. Considera-se possível afirmar que a banda possui ainda suas ‘raízes’ bem firmadas na cultura bíblica cristã, a qual se revela fundamento do trabalho realizado pelos músicos.

A banda, em processo de produzir o seu primeiro disco independente, tem divulgado seu trabalho por meios diversos, como a produção de zines (publicação impressa, distribuída nos *shows*), e mesmo de um DVD, realizado com imagens de uma apresentação registrada em 2007.

A banda também tem utilizado a internet como espaço alternativo de seu trabalho. A banda possui uma página inscrita no site *MySpace*, onde compartilha algumas faixas de música, fotos e informações sobre a banda. Recentemente, a banda tem divulgado no Youtube o conteúdo do DVD Alpha Sessions e de outros materiais audiovisuais relacionados à banda.

Conhecia-se o trabalho de Ruah Jah desde 2007, e no final do mês de agosto de 2008, durante uma conversa com alguns de seus integrantes, soube-se do interesse dos mesmos em produzir material audiovisual para a divulgação da banda. Considerou-se a oportunidade de realizar esse produto como projeto experimental de conclusão de curso de Radialismo.

Neste relatório estão descritas todas as etapas de realização desse trabalho, como as etapas de pesquisa e de planejamento da produção, assim como o relatório das fases de

produção e pós-produção necessárias para a conclusão desse projeto. As dificuldades enfrentadas ao longo do processo são registradas e comentadas nesse relatório. Ao final, são feitas as considerações finais sobre a experiência de realização desse audiovisual como projeto experimental.

1.1 Objetivo

Realizar um produto audiovisual de curta duração para divulgar a banda Ruah Jah, que apresente de maneira dinâmica e interessante o trabalho realizado pelo grupo.

1.2 Justificativa

Para Ruah Jah, uma banda independente, a realização de um produto audiovisual representa uma forma atraente e efetiva de divulgação de seu trabalho. A possibilidade de exibição deste produto na internet possibilita o alcance de um público amplo a um baixo custo.

Além disso, o desafio representado pela realização deste produto audiovisual representa a oportunidade de se realizar um projeto experimental como trabalho de conclusão do curso de Radialismo.

1.3 Organização do relatório

No capítulo de introdução, apresenta-se o trabalho, seu objetivo e justificativa.

No segundo capítulo, descreve-se com detalhes cada etapa de realização do trabalho. Relata-se a etapa de pré-produção, com suas tarefas de pesquisa e planejamento de trabalho.

Em seguida, descreve-se a fase de produção, relatando-se os dias de gravação propriamente ditos. Finalmente, descreve-se a experiência de pós-produção, quando se definiu a forma final do roteiro, e o vídeo foi montado e finalizado. O relato de cada fase inclui a descrição de problemas encontrados e de escolhas realizadas. No final do capítulo, apresenta-se o cronograma de trabalho, com as datas previstas e datas de execução de ações específicas da realização deste projeto, e no item seguinte apresentam-se os gastos de produção.

No terceiro capítulo, são feitas considerações finais sobre a experiência de realização desse projeto e sobre o audiovisual produzido.

2 ETAPAS DE PRODUÇÃO

Neste capítulo são descritas todas as etapas de realização deste projeto experimental, desde as pesquisas iniciais sobre o tema, a pré-produção, a produção propriamente dita, quando foram realizadas as gravações, e a pós-produção do audiovisual. O cronograma de atividades executadas é apresentado ao final do capítulo.

2.1 Pré-produção

As variadas formas de uso da música no audiovisual sempre constituíram um tema de interesse, seja o uso da música em trilha sonora, relação sinestésica entre som e imagem, a produção de videoclipes, o registro de performance musical etc. No momento de escolher uma direção para a realização do projeto experimental para a conclusão do curso de Radialismo, este foi o primeiro assunto a surgir: a música. Mas diante de assunto tão amplo, apresentava-se o desafio de se delimitar um tema e sua forma de apresentação.

Em março de 2007, o trabalho da banda Ruah Jah foi conhecido durante uma apresentação na Comunidade S8, em São Gonçalo – RJ, no evento chamado “Espaço Galpão Cultural”. Embora já fossem conhecidos alguns dos músicos integrantes da banda, essa era a primeira vez que se presenciava uma apresentação do grupo. Depois dessa ocasião, teve-se a oportunidade de estar em outras apresentações em locais diversos e de assistir a ensaios abertos realizados no Espaço Cultural Francisco de Assis (ECFA), na cidade de Volta Redonda – RJ. Assim, em vários momentos considerou-se a possibilidade de realizar um video com a banda, porém essa idéia começou a tomar forma somente no fim do mês de agosto de 2008.

Durante uma conversa informal com a banda, propôs-se a realização de “uma espécie de vídeo *release*”, isto é, de um vídeo que pudesse ser uma ferramenta para a divulgação do trabalho da banda – idéia que já era considerada e que foi aceita positivamente pela banda.

O tema do projeto estava então delimitado: vídeo para divulgação de uma banda *underground*. Porém, é preciso dizer que durante as semanas seguintes não houve possibilidade de um novo encontro com a banda para discussão de idéias e de expectativas em relação ao vídeo, o que dificultou um pouco o desenvolvimento da elaboração do conceito do trabalho nesse momento.

As semanas seguintes foram então dedicadas à realização de pesquisas sobre o tema escolhido e ao planejamento da produção, considerando-se os limites técnicos, orçamentários e de tempo disponível. Foi elaborado um esboço de cronograma, que sofreu modificações ao longo do trabalho.

2.1.1 Pesquisa sobre o tema

Durante essa etapa, realizou-se pesquisa de material audiovisual relacionado ao tema do trabalho, principalmente pela internet, meio de maior facilidade de se encontrar material relevante para esse projeto.

Assistiu-se a vários vídeos *release*, de bandas de diferentes estilos musicais - algumas contratadas por grandes gravadoras, mas a maioria, independente. Pode-se então verificar elementos presentes em diversos vídeos e compará-los, e até mesmo notar a existência de alguns elementos comuns, como o uso de entrevistas, o uso de estúdio de gravação como locação, por exemplo. Notou-se também que muitos desses trabalhos procuram fornecer o máximo de informações que possam ajudar a promover a banda, como participações em festivais, número de shows e discos vendidos, etc. Esse tipo de escolha não foi considerado

muito interessante, por privilegiar informações quantitativas, as quais poderiam ser transmitidas de maneira eficaz por meio de outros suportes.

O formato considerado mais interessante se encontra no DVD “*Matisyahu: Live in Israel*” por misturar imagens de show do artista norte-americano registros de performances nas ruas de Jerusalém e imagens de entrevistas e bastidores, em um estilo próximo ao documentário.

Analizou-se o repertório audiovisual produzido pela própria banda Ruah Jah, o que serviu para se identificar alguns elementos considerados importantes para a concepção do vídeo: associação com elementos da cultura urbana, influência da cultura jamaicana, etc.

A forma da apresentação da banda - com a presença de proclamações entre as canções, variações de intensidade entre as músicas, etc. – foi tomada como referência na construção do produto audiovisual deste projeto. Procurou-se a mesma característica de dinamismo, principalmente durante a fase de edição e montagem do vídeo.

Analizou-se também o material gráfico associado à banda, como seu logotipo e uma publicação impressa distribuída pelos músicos (zine Zion Voice, apresentado no Anexo A). Foi analisado também o DVD Alpha Sessions, de 2007. (capa do DVD, apresentada no Anexo B).

Desejava-se, desde o início, destacar a atuação dos músicos ao vivo como elemento essencial deste trabalho. Afinal, o formato que pareceu mais interessante e adequado para este projeto foi registrar entrevista com os integrantes da banda – com entrevistador oculto – e combinar as respostas obtidas com imagens de apresentações ao vivo.

Os trabalhos relativos aos ensaios da banda encontravam-se suspensos temporariamente, e não havia previsão de uma nova apresentação. Assim, como não seria possível o registro dessas atividades, optou-se por se utilizar material audiovisual existente no arquivo da banda.

Era conhecido que o grupo mantém, desde o início da banda, um registro em VHS de seus trabalhos, ensaios, apresentações, reuniões etc. Inclusive, uma dessas gravações foi feita pela aluna em novembro de 2007, durante apresentação na cidade de São Thomé das Letras, Minas Gerais. Parte desse registro encontra-se no produto final desse projeto.

Solicitaram-se alguns desses arquivos de vídeo aos músicos. Devido à limitação de tempo disponível para a realização deste projeto, definiu-se que a pesquisa de imagens seria feita utilizando-se materiais previamente digitalizados ou cujo formato original fosse digital. O material foi cedido pela banda e realizou-se a decupagem em um computador pessoal.

Entre o material obtido, havia o registro de quatro apresentações, listadas as seguir:

- Primeira apresentação da banda, na Comunidade S8, São Gonçalo, RJ – 2006.
- Apresentação no bairro Vila Brasília, Volta Redonda, RJ. 2006.
- Apresentação no festival Volta Redonda do Rock, em setembro de 2007.
- Apresentação em São Thomé das Letras, MG – novembro de 2007.

É importante ressaltar que o fato de algumas dessas imagens apresentarem menor resolução, ou até mesmo distorções, por terem sido originalmente gravadas em formato analógico, não se apresentou como uma contradição à concepção do vídeo. Considerou-se o seu valor como registro documental.

Também foram obtidos alguns arquivos de música disponíveis da banda. O grupo possui apenas uma faixa totalmente produzida em estúdio. Obteve-se acesso a uma cópia dessa faixa em arquivo MP3, e a uma faixa em arquivo de áudio WAV (sem compressão) produzida digitalmente pelo baterista da banda. Esta última foi utilizada em alguns momentos do vídeo, e o resto da trilha sonora é composta pelo áudio do próprio vídeo das entrevistas e das apresentações.

Considerou-se que o produto final não poderia ter muito mais do que 5 minutos, para não ficar cansativo, e também pelo pouquíssimo tempo disponível para a sua realização.

Como o tempo seria curto para oferecer muitas informações ou para abordar temas de maneira aprofundada, o conteúdo serviria como uma breve amostra do trabalho da banda. O desafio era apresentar esse conteúdo de forma sintética e interessante.

O uso de legendas foi sugerido pelos integrantes do Ruah Jah, que dispõem desse recurso em todo o material audiovisual divulgado pela banda, como forma de facilitar a compreensão do áudio, registrado ao vivo de maneira não profissional. Considerou-se esse recurso como positivo para facilitar o entendimento das proclamações e letras de músicas exibidas no trabalho, bem como de todos os trechos de fala dos músicos, principalmente pela presença de expressões em língua estrangeira.

2.1.2 Planejamento de produção

Definido o formato do vídeo, esboçou-se um cronograma, que teve de ser adaptado ao longo da produção. Fez-se o planejamento das etapas seguintes e a relação dos recursos necessários para a realização do projeto.

Definiu-se que a entrevista seria gravada em Volta Redonda, local onde vivem os integrantes da banda, em locações externas e na casa de um dos integrantes da banda, em dois dias diferentes.

O formato digital de vídeo foi considerado ideal para a realização desse projeto, por se enquadrar no objetivo proposto e pelo baixo custo envolvido em sua produção. Pelo mesmo motivo, optou-se pela utilização de equipamento de gravação semi-profissional, e ainda por uma câmera digital de uso doméstico que apresentou bons resultados.

Durante essa fase, verificou-se a disponibilidade de se conseguir equipamentos necessários a um custo mínimo junto a estúdios e profissionais da área de produção audiovisual. Conseguiu-se o empréstimo de uma câmera mini-dv Panasonic NV-GS300 e de

equipamento de iluminação pertencentes ao Estudio 303, em Volta Redonda. O equipamento de edição não-linear do Estudio também foi cedido, sem custo adicional, e sua utilização ocorreu fora do horário normal de funcionamento da empresa.

A filmadora digital Sony Handycam modelo DCR-SR42 também foi conseguida através de empréstimo, sem qualquer custo adicional.

A montagem da curta equipe técnica também não representou custo adicional, uma vez que todos que participaram, o fizeram de maneira voluntária, e porque houve o acúmulo de funções na realização do trabalho.

2.1.3 Elaboração de roteiro de entrevista

A partir de material relacionado à banda, como o texto de apresentação da banda (ECFA, 2006) (apresentado no Anexo C), elaborou-se uma série de perguntas que serviram de base para a entrevista:

- a) Apresentação da banda, quem são os integrantes?
- b) Início da banda: quando começou?
- c) O que significa Ruah Jah, e por quê foi escolhido este nome?
- d) Quando e como foi a primeira apresentação?
- e) Fale sobre as apresentações da banda. Em que lugares já tocou, quais apresentações/ momentos foram mais marcantes?
- f) Quem é o público da banda?
- g) Como é a reação do público?
- h) Quais são as influências, ou melhor, que elementos compõem a sonoridade da banda ?
- i) Como é o processo de composição?

j) Fale sobre a parceria com o ECFA.

k) Quais os projetos atuais?

l) Falar sobre os projetos já realizados, como a zine e o dvd lançado de maneira independente.

Uma vez que o produto final não deveria ser muito longo, o essencial era conseguir depoimentos que expusessem a proposta da banda, ou seja, mostrar “a que veio”. Em segundo lugar, extrair comentários sobre momentos marcantes da trajetória da banda, que seriam ilustrados por trechos de imagens das apresentações, do arquivo cedido pela banda. Assim, esse roteiro base de entrevista não poderia ser totalmente respondido no produto final, e algumas questões não foram consideradas necessárias durante a realização das entrevistas.

2.2 Produção

Neste item são descritas as ações dessa etapa da produção, quando foram realizadas as gravações de entrevistas e outras imagens de apoio que fazem parte do trabalho.

Para melhor organização do relatório, subdivide-se este item de acordo com cada dia de gravação.

2.2.1 Primeiro dia de gravação

A maior dificuldade durante a realização deste projeto foi a definição do dia de gravação. A data teve de ser constantemente adiada, devido a compromissos profissionais, acadêmicos e familiares dos integrantes da banda. Percebeu-se que, devido ao tempo limitado de produção, havia uma data-limite para o início da gravação: 20 de outubro. Passar desse prazo tornaria inviável a realização do projeto.

Anna Paula Antunes, web-designer e responsável pelo material gráfico da banda, ajudou na tarefa de chamar os entrevistados por telefone. Assim, realizou-se o primeiro dia de gravações no dia 20 de outubro.

É importante observar que não se contou com a participação do guitarrista da banda, nos dois dias de gravação, devido a outros compromissos. Acredita-se que isso não chegou a comprometer o resultado final, uma vez que toda a banda aparece, nos registros dos *shows*, e nos créditos finais.

Foram usadas locações externas distintas, próximas aos bairros Vila Santa Cecília e Bela Vista, na cidade de Volta Redonda - RJ:

- a)- Rua com painel de graffiti
- b) - Vista da cidade
- c) - Arredores do Hotel Bela Vista
- d) - Praça Memorial Getúlio Vargas, na Vila Sta. Cecília

A escolha da Praça Memorial Getúlio Vargas se deve ao fato de este ser um local significativo para a cultura jovem e da música alternativa na cidade. Durante vários anos, aconteceu ali o *Freakshow*, festival que oferecia espaço a bandas independentes.

Imagine que todo domingo acontecesse um mini-festival de rock gratuito no centro de sua cidade. Uma vez por semana bandas como Los Hermanos, Detonautas Roque Clube, Matanza, Forgotten Boys, Autoramas e Leela dividiriam palco com a banda do seu amigo, para que ele pudesse mostrar suas primeiras composições para um público de cerca de 1000 pessoas. Além de um cachê simbólico, todos os artistas teriam direito a transporte e alimentação. Tocariam em um palco bem estruturado, com aparelhagem de som e luz profissionais e telões de projeção. Em 2002 e 2003, essa utopia se chamava *Freakshow*, e era uma realidade para os moradores de Volta Redonda, cidade do interior do RJ. (ANDRADE, 2007).

Devido à sua organização e à importância que foi ganhando no cenário alternativo do país, o *Freakshow* chegou a ser indicado ao Prêmio Dynamite de Música Independente na categoria "Melhor Evento Independente Nacional" (ANDRADE, 2007).

Desde 2004, o *Freakshow* não é mais realizado, e a praça Memorial Getúlio Vargas é atualmente cenário do projeto Volta Redonda do Rock, que conta com o apoio da prefeitura. Foi montado ali um palco permanente para que bandas independentes da região mostrem seu trabalho. O projeto Volta Redonda do Rock também inclui a realização de um grande festival de música com o mesmo nome, e que conta com quatro edições entre 2003 e 2007. Neste último ano, Ruah Jah foi uma das bandas participantes.

A área próxima ao Hotel Bela Vista foi escolhida por proporcionar, como o próprio nome do bairro indica, uma visão de boa parte da cidade, incluindo a Companhia Siderúrgica Nacional, indústria que teve papel fundamental para a formação do município. Esse local no bairro Bela Vista, considerado um ponto turístico, representa uma referência da cidade.

Gravou-se ali parte da entrevista, além de imagens dos músicos observando a cidade, as quais foram utilizadas em momento de transição no vídeo. Imagens de apoio da cidade, que foram registradas, não foram utilizadas porque a filmadora Sony registra imagens em um formato comprimido, de menor resolução, o que prejudica o registro de imagens em movimento ou de quadros muito abertos.

Devido aos limites da produção, procurou-se escolher locações próximas umas às outras, o que permitiu o deslocamento de equipe e entrevistados a pé entre cada uma delas. Conforme caminhava-se de um local a outro, ocorreram sugestões de novos cenários. Por exemplo, o cenário em que os entrevistados aparecem sentados perto de uma escada, em um local arborizado, foi um “achado”. Trata-se de um local próximo ao hotel Bela Vista que não havia sido previsto e que acabou rendendo grande parte das imagens do produto final.

A escolha por realizar gravação em locais externos também levou em consideração o fato de dispensar a utilização de equipamento especial de iluminação. Nesse dia, o tempo nublado possibilitou uma luz mais difusa e uniforme. A gravação se iniciou por volta de 15h e pôde ser estendida até 18h, graças ao horário de verão.

Captou-se o som em dois canais diretamente na câmera, a filmadora Sony Handycam DCR-SR42. Verificou-se, na etapa de pré-produção, a obtenção de resultados satisfatórios do registro sonoro com o microfone interno da câmera, o que dispensaria a necessidade de aluguel de outros equipamentos para tal.

Embora a captação do som tivesse sido testada e a escolha das locais tenha levado em conta a distância de áreas de maior ruído, não foi possível evitar o registro de alguns barulhos inconvenientes, como os de veículos. O registro de ruídos era previsível, afinal tratava-se de captação direta em locais externos. Há o registro de canto de pássaros quase constante ao fundo, o que de início causou surpresa – talvez devida ao fato de a cidade sofrer com a poluição -, e depois se considerou um detalhe até interessante para o vídeo.

O maior problema com o som registrado foi em relação às filmagens feitas em um local aberto próximo ao hotel Bela Vista. No processo de decupagem, percebeu-se que havia um forte ruído de vento captado pela câmera. A cena, apesar de possuir uma composição interessante, foi excluída na edição final. A sequência registrava o relato de como os integrantes da banda conheceram o contato que os levou à primeira apresentação.

O registro de ruídos poderia ter sido minimizado ou eliminado com a utilização de equipamentos profissionais de captação de áudio, como um microfone unidirecional com proteção anti-vento, o que não foi possível devido aos limites de orçamento desta produção.

Como os entrevistados tiveram acesso às perguntas antes do dia da gravação, puderam pensar no que iriam responder. Pode-se argumentar que, assim, perde-se em espontaneidade, porém isso possibilitou respostas mais sintéticas, o que foi essencial para a realização de um

vídeo de tão curta duração. Algumas vezes, o entrevistado respondia a mais de uma questão prévia e, em outros momentos, surgiram falas interessantes que não estavam previstas no planejamento do questionário e que enriqueceram o trabalho final.

O registro do vocalista, Sthenio, dizendo simplesmente o nome da banda foi uma sugestão da banda incorporada ao trabalho. Segundo eles, o vocalista tem o costume de fazer isso desde que a banda se juntou, em diversos momentos enquanto estão reunidos ensaiando, tocando ou realizando outras atividades, e conseqüentemente isso se transformou em algo marcante para o grupo.

2.2.2 Segundo dia de gravação

Data: 27/10/1008

Para esse dia, planejou-se a gravação de entrevista na casa de André, baixista da banda, onde os músicos poderiam aparecer relaxados, em meio aos discos e livros da casa. Mas houve um imprevisto e o local de filmagem teve de ser alterado.

Para a filmagem em locação interna, previu-se a necessidade de equipamento de iluminação, que foi conseguido com o Estudio 303, sem custo adicional, juntamente com uma câmera Panasonic mini-dv.

Nesse dia contou-se com a colaboração de Ciro, baterista do Ruah Jah, que se dispôs a fazer o transporte dos equipamentos, bem como da equipe. A produção cobriu o custo de combustível do carro.

Os equipamentos haviam sido levados para uma sala disponível no centro da cidade - no caso, uma sala na Igreja Batista Central, de onde a equipe aguardava a confirmação para se dirigir à casa onde ocorreriam as filmagens. Com a necessidade de se buscar uma nova locação em pouco tempo, escolheu-se um local ali mesmo na igreja para a gravação. Adaptou-

se o espaço e decidiu-se que as câmeras captariam imagens mais ‘fechadas’ dos entrevistados.

A posição das câmeras e a iluminação foram preparadas e testadas e, quando todos os entrevistados chegaram ao local, a filmagem pôde ser imediatamente iniciada.

Nesse dia, utilizou-se a câmera mini-dv Panasonic NV-GS300 como câmera principal, posicionada em frente aos entrevistados. A intenção era deixar a câmera fixa em um tripé, mas o equipamento disponível para empréstimo estava quebrado, portanto a operação ocorreu manualmente.

Encontrou-se grande dificuldade devido ao acúmulo de funções nesse momento da produção: direção, condução da entrevista e operação da câmera principal. Não se achou fácil a situação de se estar com uma câmera na mão e muitas idéias na cabeça.

A filmadora Sony DSC-SR42 foi utilizada para captar imagens de um ângulo lateral, com mais liberdade de movimentos. Para operar a segunda câmera, contou-se com o auxílio de Caroline Bentes, estudante de Publicidade, que aceitou participar de boa vontade.

Para iluminação, utilizou-se uma luz spot retangular de 1000W. Por ser uma luz dura, não foi apontada diretamente para os entrevistados - o que causaria sombra – mas foi direcionada para o teto, que era muito baixo e funcionou como um rebatedor improvisado.

A entrevista seguiu o roteiro de perguntas como base, mas foram acrescentadas novas discussões a respeito da forma de composição do grupo, da influência da música jamaicana e de elementos presentes nas apresentações, como os “speech dubs” (proclamações entre as músicas, uma das influências da cultura jamaicana).

A intenção de se registrar os músicos de maneira descontraída, em um ambiente familiar, não foi alcançada. Considera-se que isso se deve, em parte, ao local de filmagem que teve que ser alterado. Realizou-se a gravação com os entrevistados sentados um ao lado do outro, e supõe-se que a falta de espaço para movimentação tenha contribuído para que se sentissem menos à vontade. André, baixista do Ruah Jah, havia passado a noite em claro

cuidando de seu filho, de um ano, e seu cansaço ficava muito evidente em algumas imagens. Apesar disso, foram conseguidas respostas interessantes e o uso de duas câmeras possibilitou um registro variado e mais dinâmico.

2.3 Pós-produção

A decupagem do material gravado, a edição e a finalização do audiovisual foram realizadas durante esta etapa, no Estudio 303, em Volta Redonda, cedido sem custo adicional.

Sthenio Coutinho, vocalista da banda Ruah Jah, e que trabalha como editor no Estudio 303, foi quem operou o programa de edição não-linear Adobe Premiere Pro 2.0 e o Adobe Encore DVD para autoração do vídeo em DVD. A autoração, no entanto, teve de ser modificada posteriormente, em outro *software*.

Deve-se observar que só era possível a utilização do equipamento do estúdio em alguns dias da semana, após o horário de trabalho, ou nos fins-de semana. Como o horário era limitado e dependia-se também da disponibilidade da equipe técnica e do equipamento, as horas dedicadas à tarefa de pós-produção não foram distribuídas uniformemente ao longo dos dias de trabalho dessa fase da realização do vídeo. Deve-se levar em conta essa informação na consideração do número de dias utilizados para essa etapa.

Logo após o término das gravações, teve início o processo de seleção das partes que seriam utilizadas no trabalho. Essa etapa foi demorada, pois exigiu que se visse e revisse todo o material obtido na gravação, além do material de arquivo previamente selecionado.

Para cumprir como objetivo inicial de realizar um audiovisual de curta-duração, foi necessário selecionar as partes essenciais dos depoimentos registrados que seriam combinadas a trechos de apresentações do grupo. Portanto decidiu-se, por exemplo, que mais importante que o depoimento sobre as influências, a sonoridade e a forma de composição, era a exibição

da sonoridade e da atuação do grupo através das imagens das apresentações ao vivo. Assim, os trechos de entrevista relativos a esses temas não foram utilizados. Decidiu-se também por excluir seqüências com respostas muito longas.

Foram excluídas, também, cenas com problemas no áudio registrado, conforme descrito anteriormente no relatório.

Da gravação realizada na praça Memorial Getúlio Vargas, utilizou-se apenas planos da banda com o palco do projeto Volta Redonda do Rock ao fundo, no início do vídeo.

Nenhum material obtido no segundo dia de gravação foi utilizado. Foram observadas muitas muitas diferenças entre o material captado nos dois dias de gravação, em relação à imagem, ao som e também à postura dos entrevistados. Assim, decidiu-se que era necessário fazer uma escolha, de se utilizar o material de apenas um dos dias de gravação. Optou-se, então, por não se utilizar o material obtido no dia 27/10. Além das diferenças estéticas, o objetivo principal desse dia de gravação, de apresentar os entrevistados de maneira natural, em um ambiente familiar, não havia sido alcançado. Além disso, as imagens registradas, apesar da qualidade superior (por terem sido gravadas em fita mini-dv), ficaram menos interessantes e variadas do que as obtidas no primeiro dia, quando houve variação do cenário.

Alguns dias após o início da edição, houve um erro que fez o som ‘sumir’ da linha de edição do Adobe Premiere. Não se encontrou explicação para a ocorrência desse problema, porém verificou-se que apenas o trecho de vídeo em formato AVI havia permanecido com sua trilha intacta. Como no momento não foi possível tentar esclarecer a dúvida com um técnico de edição mais experiente, a solução encontrada foi exportar todos os outros trechos de vídeo, em formato MPEG, como arquivos AVI. Os arquivos em novo formato foram então importados novamente para a linha de trabalho do programa e o trabalho foi continuado.

A edição teve que ser praticamente recomeçada, porém ocorreu mais rapidamente pois já se sabia quais trechos seriam usados. No dia seguinte, o mesmo problema ocorreu em outro

computador no Estúdio, onde um funcionário fazia edição de um trabalho. Supõe-se que o transtorno tenha ocorrido devido ao uso de um comando errado no programa de edição, mas não se soube com certeza a sua causa.

Transcreveu-se todo o material selecionado e editado, para o acréscimo de legendas ao trabalho posteriormente. Essa transcrição foi fundamental para a definição do roteiro final, pois permitiu que se pensasse melhor a combinação de trechos de depoimentos e de apresentações, articulando os sentidos dos discursos presentes nas falas, nas proclamações ao vivo e letras das músicas.

Após a montagem da estrutura final do vídeo, foram acrescentados os letreiros, créditos, a imagem do logo da banda na início e no fim do vídeo, a sequência de apresentação dos músicos e as legendas.

A primeira cópia do vídeo em DVD foi feita, e no dia 16/11 o vídeo foi apresentado para a banda e alguns amigos. Os comentários foram positivos e pareceram indicar que foi alcançado o objetivo de fazer um material dinâmico e que instigasse o público a querer conhecer mais sobre a banda Ruah Jah.

Mais tarde, verificou-se um problema com a reprodução da cópia original do vídeo em alguns aparelhos de TV: o som dos trechos da primeira apresentação da banda na Comunidade S8 não aparecia. Averiguou-se que o problema aconteceu porque o áudio desses trechos possuía apenas um canal (mono), o que poderia causar esse tipo de problema em alguns aparelhos televisivos.

A trilha sonora do vídeo foi então extraída e importada em arquivo WAV (formato de áudio sem compressão de dados) no programa Sony Soundforge, de edição de áudio. Nesse programa, toda a trilha foi convertida para o formato estéreo (em dois canais de áudio). O programa também foi utilizado para corrigir a diferença de volume do áudio de trechos de vídeos diferentes. Para isso, utilizou-se a ferramenta de normalização de áudio disponível no

SoundForge. O resultado alcançado, embora limitado pela falta de experiência nesse tipo de operação, foi considerado satisfatório. Ao menos já não havia mais uma mudança brusca de volume na trilha sonora do vídeo.

O tratamento do áudio foi realizado em um computador pessoal, e posteriormente o arquivo foi levado ao Estúdio 303, onde a trilha do vídeo foi substituída pelo novo arquivo de áudio, normalizado e em estéreo.

O produto final, de cerca de 6 minutos, estava pronto. A ação necessária seguinte era a produção de cópias do mesmo em DVD.

A autoria do DVD foi feita no programa Adobe Encore DVD, no Estúdio 303. Para o menu, fez-se uma montagem no programa *Photoshop*, de edição de imagens, utilizando-se o logo da banda sobre um fundo preto. O menu confeccionado era simples, com apenas um botão, escolhido entre as várias opções disponíveis no próprio programa Encore. O botão foi então conectado a trilha com o arquivo de vídeo, para que este fosse reproduzido com o acionamento do botão.

A mídia foi testada no próprio Estúdio, e funcionou corretamente. Porém, posteriormente foi detectado que, ao reproduzi-la no computador, o nome atribuído ao volume estava incorreto. Aparecia algo como “Encore_oficial”, o que certamente não pareceu o mais adequado. Assim, as 6 cópias dessa versão foram descartadas, e houve a necessidade de repetir o processo de autoria.

Como não havia a possibilidade de se voltar ao Estúdio 303 para a correção deste detalhe, foram utilizados os recursos disponíveis: um computador pessoal com drive de gravação de DVD, um *software* de produção de DVD chamado *Cyberlink DVD Producer Gold*, e o *Photoshop* para edição de imagens.

Devido à falta de experiência com esse tipo de operação, e devido a limites apresentados pelo próprio programa *Cyberlink DVD Producer*, realizou-se uma autoração básica, que no entanto consunuiu muito tempo para sua realização.

O *software* não apresenta a possibilidade de se fazer um menu inicial com botões; cada trilha de vídeo acrescentada ao projeto aparece no menu inicial como uma foto reduzida de amostra (*thumbnail*, em inglês). Só é possível escolher o diferente arranjo desses quadros de acordo com opções pré-definidas, e selecionar a imagem do vídeo que será exibida na tela inicial. Como o projeto realizado só tem uma trilha de vídeo, o resultado foi um quadro na tela que, ao ser acionado pelo clique no computador ou pelo botão de *play* do controle remoto do aparelho de DVD, dá início à reprodução do vídeo.

Utilizou-se a faixa de áudio produzida pela banda - que também aparece no vídeo - como trilha de fundo para o menu inicial.

A figura de fundo do menu foi feita no Photoshop a partir de várias imagens. A letra com o nome da banda foi tirada do logo, e as imagens coloridas atrás - que também fazem referência ao logo fornecido pela banda - foram montadas a partir de uma imagem obtidas na internet. O arquivo original, com uma imagem similar ao efeito de um pincel de tinta, na cor preta, foi replicada, redimensionada, teve suas cores modificadas e sofreu outras alterações para que não ficassem uniformes.

Para a produção da identidade visual do DVD, foi utilizado o kit da empresa Pimaco, de aplicação de etiquetas à mídia. Para realizar essa operação, o programa assistente teve de ser baixado do site da empresa.

A capa do DVD e demais materiais gráficos foram feitos no editor *Photoshop*, após várias tentativas e erros com a utilização de outro programa específico para auxiliar nesse tipo de operação (a ferramenta do programa Nero, de produção de capas para DVDs).

Pode-se dizer que a etapa de elaboração do material gráfico foi a mais difícil, no sentido de requerer operações muito específicas, nas quais não se tem a menor habilidade.

Devido à inabilidade para esse tipo de tarefa, e aos inúmeros problemas técnicos enfrentados, muito tempo foi gasto em sua execução, dificultando a realização de outras atividades previstas, como a conclusão do relatório técnico.

2.4 Apresentação de cronograma de trabalho

Nesse item, são apresentados cronogramas detalhados de cada etapa de realização deste projeto experimental. São mencionadas as datas previstas para a execução de ações específicas, e a data real de sua execução ao longo do trabalho.

Tabela 1 - Cronograma - Pré-produção

Ação planejada	Data prevista	Data de execução	Ação realizada	Observações
Pesquisa	Fim de agosto e início de setembro	28/08 a 19/09	Pesquisa sobre o tema do trabalho	
	Setembro	28/08 a 15/09	Pesquisa de vídeos release e materiais audiovisuais relacionados	
Levantamento	Início de	20/09 a	Verificação de	

de recursos técnicos e humanos disponíveis	setembro	27/09	disponibilidade de equipamentos, estúdio de edição, equipe etc.	
Definição de cronograma de produção	Segunda semana de setembro	01/10	Elaboração de cronograma aproximado	Havia indefinição devido à incompatibilidade de agenda da banda
Elaboração de roteiro	Segunda semana de setembro	01/10	Elaboração de guia de perguntas para entrevista	
Análise de material audiovisual de registro da banda	Terceira semana de setembro	07/09 a 21/09	Decupagem de material de arquivo cedido pela banda	

Tabela 2 – Cronograma de produção

Ação planejada	Data prevista	Data de execução	Ação realizada	Observações
Gravação de entrevista	Fim de setembro e início de outubro	20/10	Primeiro dia de gravação	Gravações de entrevistas em locação externa
		24/10	Confirmação de reserva de equipamentos	
		27/10	Segundo dia de gravação	O local da entrevista teve de ser modificado devido a um imprevisto.

Tabela 3 – Cronograma de pós-produção

Ação planejada	Data prevista	Data de execução	Ação realizada	Observações
Decupagem	Segunda e terceira semanas de outubro	Entre 20/10 e 28/10	Decupagem do material gravado	Início logo após o fim de cada dia de gravação
Edição e montagem	Fim de outubro e primeira semana de novembro	31/10	Início da edição	
		03/11	Edição / Recomeço do trabalho.	Perda quase total do som no programa utilizado.
Edição		04/11	Transcrição das falas	Transcrição auxiliou na elaboração do roteiro final
		09/11	Edição e montagem	

Finalização	Primeira semana de novembro	14/11 e 15/11	Finalização, adição das legendas	
		16/11	Apresentação do video à banda.	
Finalização	Primeira semana de novembro	21/11	Tratamento da trilha de áudio	Percebeu-se que trechos do DVD com o audio em mono não eram reproduzidos em alguns aparelhos de TV
		23/11	Substituição do áudio	
Finalização / Autoração de DVD	Início de novembro	23/11	Autoração do DVD	
		26/11	Nova autoração Elaboração de arte da capa	

Tabela 4 – Cronograma – Outras atividades

Ação planejada	Data prevista	Data de execução	Ação realizada	Observações
Elaboração de relatório	Outubro e início de novembro	Outubro e Novembro	Relatório técnico da produção	
Entrega de minuta final do relatório	12/11	12/11	Entrega de minuta final.	Foi entregue versão com alterações no dia 15/11.
Entrega de correção dos trabalhos	19/11	24/11		A data foi alterada.
Entrega de versão final do trabalho e do relatório.	26/11	01/12	Entrega de versão final do relatório e do trabalho em 5 vias, 1 CD com o relatório em PDF	A data foi alterada.
Exibição do trabalho na Mostra de Projetos	03/12	03/12	Apresentação do trabalho a colegas, professores e	

Experimentais da ECO			funcionários da Escola de Comunicação.	
Semana de defesas de trabalhos de conclusão de curso	Semana de 08/12 a 12/12	09/12	Defesa do projeto experimental à banca examinadora	

Deve-se observar que as etapas de produção e pós-produção foram realizadas na cidade de Volta Redonda, RJ, e a possibilidade de permanência nessa cidade era limitada a apenas alguns dias específicos da semana, principalmente sábados, domingos e segundas-feiras. Esse fator foi determinante para a confecção do cronograma de trabalho.

Além disso, havia a necessidade de se conciliar os horários disponíveis da equipe voluntária, a agenda pessoal dos integrantes da banda, e a disponibilidade de equipamento e do estúdio onde foi realizada a pós-produção.

A maior dificuldade foi sentida no momento de conciliar todas essas condições para a realização do início das gravações. O atraso para a realização dessa atividade afetou as etapas seguintes da produção.

Na etapa de pós-produção, o surgimento de inúmeros problemas e dificuldades técnicas provocou a necessidade de inclusão de atividades não previstas no cronograma inicial de trabalho.

2.5 Apresentação de gastos

Como já foi observado em relação à equipe de trabalho, todos trabalharam de forma voluntária, sem a necessidade de remuneração. Além disso, a equipe envolveu poucas pessoas devido ao acúmulo de funções necessárias para a realização do projeto, em todas as etapas de produção.

O uso de equipamentos e da ilha de edição não-linear também foram conseguidos sem custo adicional. No final, o custo total do projeto foi de R\$ 224 ,00, considerado dentro dos limites de orçamento para essa produção.

Os maiores gastos ocorreram na pós-produção, principalmente com as atividades de produção de material gráfico, de confecção de capas e etiquetas para os DVDs e de impressão do relatório.

Os gastos com transporte listados abaixo se referem ao transporte de equipamento e equipe técnica durante a gravação.

Tabela 5 – Custos de produção

Fase do projeto	Gastos	
Produção	Câmera Mini DV Panasonic	Cedido – sem custo adicional
	Câmera digital Sony	Cedido – sem custo adicional
	Equipamento de iluminação	Cedido – sem custo adicional
	Fita Mini-DV	R\$13,00
Produção e pós-produção	Transporte	R\$20,00

Pós-produção	DVDs (10 unidades)	R\$15,00
	Papel couché para confeccionar capa dos DVDs	R\$15,00
	Material para arte final da mídia (etiquetas Pimaco)	R\$16,00
	Tinta para impressões (cartuchos preto e colorido)	R\$110,00
Pós-produção	Papel (500 folhas)	R\$5,00
	Outros gastos com impressão	R\$30,00
Total	R\$ 224,00	

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi muito interessante pelos desafios encontrados, em face das limitações orçamentárias do projeto, dos problemas técnicos enfrentados durante sua realização e do pouco tempo disponível para sua conclusão.

Trata-se de um produto que começou a tomar forma mais definitiva durante a fase de pós-produção, quando se configurou o roteiro final simultaneamente ao processo de edição.

Tentar criar um vídeo de tão curta duração, que tivesse sentido e alcançasse o objetivo proposto, constituiu-se em um desafio interessante para a aplicação de conhecimentos adquiridos durante o curso de Comunicação Social, evidenciando aptidões e limitações.

Avalia-se que melhores resultados poderiam ser alcançados com a divisão do trabalho por uma equipe técnica maior. Os limites da produção, mencionados acima, levaram ao acúmulo de funções, o que causou sobrecarga e diminuiu o rendimento em algumas atividades realizadas.

Outra consideração importante refere-se ao fato de que muitos detalhes na elaboração desse projeto, como o cronograma de trabalho e o roteiro final, só foram definidos ao longo da realização do trabalho. Por vezes, essa indefinição gerava insegurança, e em alguns momentos parecia incerta a possibilidade de conclusão do trabalho no prazo determinado.

Considera-se a etapa da montagem, quando foram necessárias tomadas de decisões e escolhas essenciais para configuração do trabalho final, como a mais prazerosa e enriquecedora da experiência de “se colocar a mão na massa” e de se produzir um trabalho prático de comunicação social.

Afinal, acredita-se ter sido alcançado o objetivo proposto inicialmente de realizar um vídeo de curta-duração para divulgar o trabalho de uma banda independente. Trata-se de um

breve registro temporal de alguns fatos marcantes ao trabalho da banda até o presente momento, acompanhado por comentários de alguns de seus integrantes.

O produto final foi entregue à banda Ruah Jah, que se mostrou muito satisfeita com o resultado. O grupo também solicitou uma cópia de todas as imagens capturadas durante a realização desse projeto – mesmo as cenas de entrevista não utilizadas no produto final e de ‘bastidores’ da produção–, para sua inclusão ao arquivo da banda e eventual utilização em outros produtos audiovisuais, como DVDs e videoclipes.

Fez-se a sugestão da criação de um canal exclusivo da banda no site *Youtube*, de maneira a organizar melhor o material disponível e facilitar sua divulgação, além de tornar possível o estabelecimento de uma rede de contatos com outros usuários inscritos no site.

Agora, resta observar a recepção do audiovisual realizado, e avaliar o resultado deste produto audiovisual como ferramenta de divulgação da banda Ruah Jah.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fábio. “Freakshow”. Overmundo, 2007. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/freakshow>> . Acesso em: nov., 2008.

CAMARONES Orquestra Guitarrística – Entrevista. Direção: Ana Morena Tavares. Produção: DoSol Image. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Acesso em: out. 2008.

CANJA RAVE: Video release. Disponível em: <<http://www.youtube.com>> Acesso em: out., 2008.

ECFA – Espaço Cultural Francisco de Assis. “**Ruah Jah, poder de Deus em movimento**”. Volta Redonda, 2006. Disponível em: <<http://www.ecfa.com.br>>. Acesso em: set., 2008.

FRÓES, Fabiana Pereira; REIS, Patrícia Marques dos. **Addiction**: “viciados” em seriados. Relatório Técnico (Graduação em Comunicação Social) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

MATISYAHU: Live in Israel. Direção: Matt Skerritt. EUA. Sony BMG Music Entertainment, 2006. 1 DVD (90 min.).

NV : video release. Disponível em: <<http://www.youtube.com>> Acesso em: 30 set., 2008.

PESSOA, Henrique Sauer, e ROSA, Beatriz Siqueira de Souza. **Ramirez**: vídeo release da banda. Relatório Técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

RUAH JAH: Alpha Sessions. Produção e distribuição independentes. Volta Redonda, 2007. 1 DVD (40 min.).

SANTIAGO, Marcelo. **Manual para divulgação de bandas independentes na internet**. Outubro, 2007. Disponível em: <<http://www.meiodesligado.com>> Acesso em: nov., 2008.


SOARES, Thiago. O videoclipe no horizonte de expectativas do gênero musical. **E-compos**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Dez. 2005. Disponível em: <<http://www.compos.com.br/e-compos>>. Acesso em: nov., 2008.

ULO Selvagem – Video Release. Maio, 2008. Disponível em: <<http://www.youtube.com>> Acesso em: out. 2008.

ANEXOS

ANEXO A – Zine “Zion Voice”

INFORMATIVO RUAH JAH / SETEMBRO DE 2007



RUAH JAH

página web
www.ecfa.com.br/ruah_jah.htm


comunidade no orkut
RUAH JAH





videos digite no youtube
RUAH JAH - SPIRITUAL VIBES


e-mails
Myshilin - myshilin@bol.com.br
Ciro - kill.guns@ig.com.br
Stherio - stnojunior@hotmail.com

telefones
Myshilin (24) 3342-4329
Ciro (24) 3345-6099

prod. gráfica
janis_ecfa@hotmail.com


ALPHA SESSIONS
(entre em contato para adquirir o dvd)



ZION VOICE

O QUE VOCÊ FAZ AQUI ECOA NA ETERNIDADE.



ZION VOICE

Em tempos de globalização se toma cada vez mais difícil ser jovem crente em Cristo Jesus. Isso porque a globalização impõe regras, modelos e parâmetros para tudo, incluindo a vida cristã. Da mesma forma como o mundo globalizado criou o protótipo de jovem moderno, também criou o jovem cristão. Quem é o jovem cristão nesse mundo globalizado? O Pr. Ralph Curtin, da North Baptist Church, faz uma pergunta interessante sobre isso. Diz ele: "Será que estamos preocupados em atender, em primeiro lugar, às expectativas de Deus?"

Juventude, não nos esqueçamos: "Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus" (Tg 4.4 - B. NVI). Se estivermos mais interessados em obedecer a estilos, tendências ou modelos do que a Deus, logo estaremos mais amigos do mundo do que amigos de Deus. Precisamos mais do que nunca avaliar nossa maneira de viver o cristianismo a fim de que façamos a vontade de Deus e não a do mundo.

Um verso clássico para isso é o que se encontra em Romanos 12.2, que diz: "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Nesse verso temos 3 direções sobre ser um jovem cristão em um mundo globalizado:

- 1. Não se conforme (não tome a forma)**
Conformar, no original grego, é tradução de *schematizo*, que tem a ideia de tomar a forma ou moldar-se de acordo com (*hendriksen*). A tendência da globalização é que todos tenham a mesma forma enquanto a bíblia diz que devemos agir de modo contrário. Isso significa que não precisamos ser iguais no sentido de seguirmos um padrão estabelecido pela sociedade e não por Deus. Ainda que você seja visto como um jovem cristão ultrapassado, lembre-se: não precisamos ser iguais, mas sim genuínos. O Pr. Billy Graham disse: "Deus nos criou para sermos originais; porque nos satisfazermos em sermos meras cópias?" Em busca da forma alguns têm perdido a essência. Cuidado!
- 2. Permita ser transformado por Deus**
De uma forma ou de outra, nós passamos por transformações, sejam internas ou externas. A globalização também propõe uma transformação, de um modo especial na forma de agir. Os cristãos que mais sentem essa proposta são os históricos ou tradicionais. Por termos convicções firmes e séculos de tradição, somos sempre apontados como aqueles que precisam ser transformados. A pergunta é: transformado por quem e para quem? Se a resposta for: transformados por e para Deus, então tudo bem. Mas se a resposta for: transformados pela e para a globalização então estamos equivocados. Não buscamos esse tipo de transformação. Os modismos são passageiros. Os valores e princípios são eternos. Não podemos nos transformar senão por uma convicção bíblica e espiritual de que essa é a vontade de Deus. A globalização quer transformações externas mas Deus diz que devemos ser transformados pela "renovação da nossa mente" e isso não é externo, mas sim interno e só mesmo Deus pode fazer.
- 3. Experimente ser um jovem de acordo com a vontade de Deus**
A globalização fala muito em experiências. A juventude como um todo está em busca de experiências e os jovens querem na vida espiritual vivenciar coisas novas. A globalização apresenta aos jovens cristãos experiências emocionais, como o ritmo das músicas ou o modo de vestir. Isso é pouco para a vida cristã. Experiências com Deus devem ir além da estética. De que adianta cantar músicas mais agitadas se não temos sido fiéis a Deus em áreas como o diazimo, testemunho cristão e relacionamento familiar? De que adianta a liberdade de vestir roupa ou usar determinado acessório se nosso coração continua vestindo o pecado e a malícia? A "boa, agradável e perfeita vontade de Deus" é o que devemos experimentar. Buscando tanto satisfazer a vontade do mundo globalizado acabamos nos esquecendo de experimentar a vontade de Deus.

“UMA MENTE QUE SE ABRE PARA UMA NOVA IDÉIA NUNCA MAIS TORNA AO SEU TAMANHO ORIGINAL.” EINSTEIN

MENTES TRANSFORMADAS EM UMA SOCIEDADE CONFORMADA

As transformações estão vindo, e com elas confusões tremendas quanto a valores, comportamentos e objetivos. Como jovens cristãos continuaremos sendo pressionados pelo mundo globalizado para sermos iguais. Não é isso que buscamos. Queremos ser genuínos e autênticos em nossa fé, ainda que isso não seja globalizado. É preciso por tanto, "coragem para ser diferente e comprometido para fazer a diferença". Cuidemos de nossa forma de agir, pensar e se portar. Que Deus nos ajude a ser jovens cristãos firmados na Palavra de Deus como bem diz **1João 2.14**: "Jovens eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o maligno".

Adaptado de Guilherme de Amorim Ávila Gimenez - Pastor em Goiânia (GO)






JAH GUIDE - RUAH JAH

JAH JAH JAH
JAH QUE HABITA NO MAIS ALTO CÉU
ACIMA DA PRESUNÇÃO DE BABEL
SABE TUDO O QUE ACONTECE
NÃO DESDENHA A MINHA PRECE

A TI, ADONAI, ABBA, PAI
YESHUA HAMASHIA EL SHADAI
EU SIRVO POR NADA, E SEI QUE ISSO É TUDO

NA SOLIDÃO NUNCA ME DEIXOU SÓ
ERGUEU-ME DO PO
O DEUS DE ABRAÃO, DE ISAQUE E JACÓ
MINHA CETERA ESTÁ EM UM SÓMMENTE
DESDE O PRESENTE, EM TODO TEMPO E ETERNAMENTE

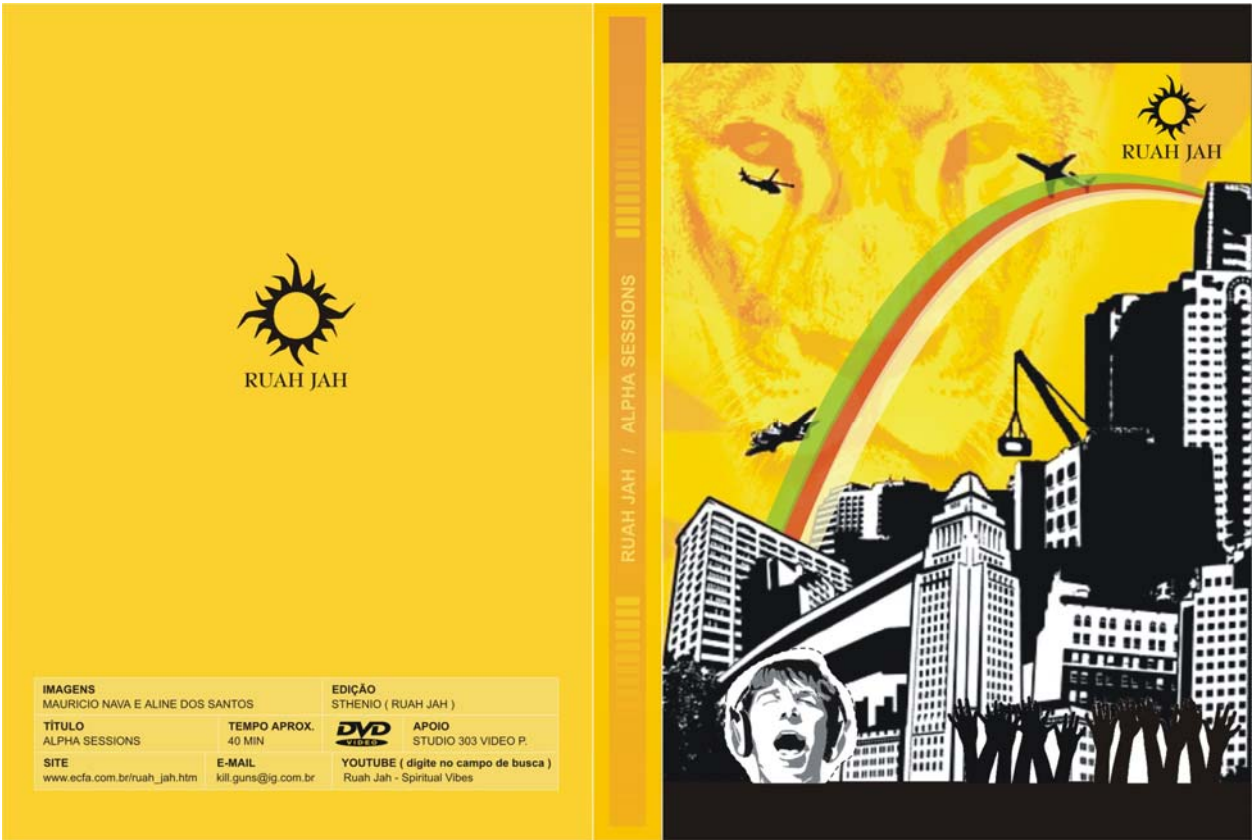
SOU A OVELHA E TU ÉS O BOM PASTOR
SOU A FENA E TU ÉS O DESTRO ESCRITOR
MEUS LÁBIOS ENTÃO LOUVOR
EM GRATIDÃO POR SEU PERFETO AMOR
MANIFESTO EM JESUS CRISTO, MEU SENHOR E SALVADOR
O VERBO, O SANTO, O CORDEIRO
QUE POR NIM PROVOCOU O AMARGO FEL
SUAS PALAVRAS SÃO MAIS DOCE QUE O MEL

O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA
REDENTOR ETERNO GUIA
YESHUA HAMASHIA
A QUEM DOU A PRIMAZIA

FILHO DE JAH, RAIZ DE DAVI
LEÃO DA TRIBO DE JUDAH
REI DOS REIS, EMANUEL, SEMPRE FIEL

HALLELUJAH!

ANEXO B – Capa do DVD Alpha Sessions



ANEXO C – Texto sobre a banda na internet

(Disponível em: www.ecfa.com.br . Acesso em: outubro de 2008)

“Ruah Jah – O poder de Deus em movimento - 17.12.2006

Quem foi à festa do dia 09/12 [no Ecfa] e não conhecia o RUAH JAH, se surpreendeu com o que viu e ouviu. A surpresa veio tanto pela apresentação (atuação do grupo) quanto pela sonoridade.

A palavra “Ruah”, do hebraico, aparece muitas vezes no antigo testamento e pode ser traduzida por “sopro” ou “vento”, que possui a força criadora. Na verdade ela pode ser interpretada de muitas maneiras, desde que mantenha a sua essência principal.

”As trevas cobriam o abismo e um vento impetuoso soprava sobre as águas.” (Gen 1 1-2)

A banda RUAH JAH adotou a significação ”O PODER DE DEUS EM MOVIMENTO”. Sua proposta é incitar a reflexão através de um conjunto de elementos sincronizados: pensamento, fé, poesia, proclamação, música e atuação performática.

Basicamente a banda mistura influências do metal, do rap e da música jamaicana. Em uma ilustração: o metal representa a força e o poder de Deus [como os trovões, os vulcões e as tempestades], o rap representa a reflexão e o questionamento dos homens, e a influência jamaicana representa a paz e a perfeita comunhão com a natureza.

Quanto à forma de composição, a banda revela atenção especial na criação de arranjos com início, meio e fim - há momentos que nunca se repetem. Com um pouco de sensibilidade é possível notar passagens criativas e experimentais capazes de transmitir ”imagens” que se comunicam entre notas musicais.

Talvez a música seja uma das manifestações artísticas mais subjetivas que existem, afinal uma mesma melodia ouvida por pessoas diferentes desperta sensações únicas em cada ouvinte. Por tanto, estão todos convidados a contribuírem com suas impressões através do e-mail: contato@ecfa.com.br // PAZ!

O RUAH JAH está na ativa desde Julho de 2005.

REPERTÓRIO

JAH GUIDE

O CLAMOR

ELI ELI LAMA SABACTANI

SHILOH

SPIRITUAL VIBES

QUEM SENTE SABE

O GRITO DO ATALAYA

CATIVO

FICHA TÉCNICA

STHEN-YO - POESIA E VOZ

MYSHILIN - POESIA E BAIXO

RENIER - GUITARRA E DISTORÇÕES

CIRO - BATERIA

ANEXO D – Ruah Jah no Youtube – Captura de tela

